

29^a

9 a 11
de maio de
2018

Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Escola de Enfermagem da UFRGS

**Liderança sustentável e comprometida
com o direito humano à saúde:
desafios da Enfermagem**

Anais

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Médico

Professor Milton Berger

Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S4711 Semana de Enfermagem (29. : 2018 : Porto Alegre, RS)

Liderança sustentável e comprometida com o direito humano à saúde: desafios da Enfermagem ; anais [recurso eletrônico] / 29. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Wiliam Wegner, coordenação geral. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2018.

Ebook

Evento realizado de 9 a 11 de maio de 2018.

ISBN: 978-85-9489-116-7

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Wegner, Wiliam. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

COMPREENDER O CONCEITO DE CONFORTO A PACIENTES TERMINAIS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Ana Karina Silva Da Rocha Tanaka; Vera Catarina Castiglia Portella; Barbara Garnize

As ações de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos estão focadas em amenizar a dor, como uma dimensão do cuidado com conforto. Na enfermagem, o conforto é muito mais do que um posicionamento correto, a manutenção da temperatura, o alívio da dor, assegurar a alimentação ou a eliminação. Proporcionar conforto, aliviar não só o desconforto imediato, mas encontrar estratégias, com a pessoa, que produzam efeito a longo prazo, e medidas de adaptação que potencializem a capacidade da pessoa para manter o seu conforto. A prática de promover medidas de conforto é imprescindível ao cuidado humanizado e de qualidade ao paciente, porém é minimizada frente às tecnologias presentes em ambientes complexos. Sua relevância no restabelecimento da saúde do indivíduo, uma vez que é por meio de medidas de conforto que os enfermeiros e sua equipe promovem reforço, esperança, apoio, encorajamento e assistência de qualidade. Esta pesquisa tem como objetivo compreender o conceito de conforto a pacientes terminais em cuidados paliativos, na percepção dos acadêmicos de enfermagem. Este estudo teve uma abordagem qualitativa, foi realizado na escola de Enfermagem da UFRGS, onde a amostra foi constituída de dez acadêmicos do curso de enfermagem que estavam concluindo o último semestre do curso. A amostra foi obtida através da saturação de das respostas. Todos os participantes assinaram o TCLE, respeitando todos os preceitos éticos e de anonimato da pesquisa. Os entrevistados consideraram fundamental a presença do enfermeiro no cuidado a pacientes em terminalidade e entendem por medidas de conforto atender as necessidades do paciente nas dimensões físicas, emocionais e espirituais. Também mencionaram que o conforto está ligado ao ambiente tranquilo, sem excesso de ruídos, temperatura adequada ao clima. Os acadêmicos informaram que existe concepção diferentes do cuidado de conforto a pacientes na terminalidade nas unidades em geral e na unidade de cuidado paliativo. Enquanto na primeira não existe atenção específica para este nível de atendimento, na unidade de cuidados paliativos o conforto é entendido como atenção individualizada e a busca por atender as necessidades do paciente em sua integralidade. Esta pesquisa concluiu que através das falas dos acadêmicos de enfermagem surgiu um grande sentimento de impotência para atender os pacientes em cuidados paliativos, pois consideraram que o discurso teórico de formação não consegue retratar a realidade da prática profissional.

DESCRITORES: Cuidados Paliativos; Terminalidade; Acadêmicos Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

- GARNIZE, Barbara; PORTELLA, Vera. Cuidados de Conforto a Pacientes na Terminalidade. TCC apresentado na Escola de Enfermagem da UFRGS para obter título da bacharel em enfermagem, Porto Alegre, 2011. 70p.
- POTT, F. S. et al. Medidas de conforto e comunicação nas ações de cuidado de enfermagem ao paciente crítico. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 66, n. 2, p. 174-179, Abr. 2013.
- DANTAS, F. M. S. A relação entre os factores sócio-demográficos e o nível de conforto da mulher com cancro da mama em tratamento com quimioterapia. 2010. 121f. Tese (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2010.
- Henderson, V. The nature of nursing. New York: Mcmillan, 1966